

## BIOGRAFIAS E HISTÓRIAS DE VIDA

Marcus Freire, Manuela Penafria

Apresentar em filme a vida de uma ou mais pessoas ou, em alternativa, apenas algum momento importante da vida de pessoas, tem sido uma temática cara ao documentário. As razões para a escolha dos biografados são, em geral, centradas na relevância social, política ou cultural da actuação em vida ou depois do desaparecimento desses biografados. Por seu lado, muitos são os documentários sobre a vida (o dia-a-dia) ou apenas um momento (uma experiência de vida) de pessoas diversas que, pelo facto de estarem dispostos a participarem num filme, tornam-se o rosto de exemplos de vida, de combate pelas mais diversas causas, ou de denúncia de situações, ou os seus gestos estão em vias de desaparecer, ou porque a pertinência social, política ou cultural da actuação de determinadas pessoas é tão original que justifica só por si um filme dedicado. O registo cinematográfico pode optar por seguir a ordem cronológica dos acontecimentos ou encontrar uma outra ordem que destaque a importância dos intervenientes do filme. Talvez pela diversidade possível de registos e, também, pelo interesse que as pessoas representadas suscitam, a presente edição da *DOC On-line* é frutuosa em reflexões a partir de filmes concretos. No *dossier temático* apresentamos *Cinema como resiliência, Shoah, de Claude Lanzmann*, da autoria de Martinho Alves da Costa Junior que olha para esse filme a partir do processo de resiliência e destaca o poder e significado das imagens tidas como vazias. Em *A narrativa autobiográfica no filme documentário: uma análise de Tarnation (2003), de Jonathan Caouette*, artigo de co-autoria entre Sandra Straccialano Coelho e Ana Camila Esteves o filme *Tarnation* é central para discutir o conceito de autobiografia. Paulo César Boni e Daniel de Oliveira Figueiredo apresentam-nos em *Hikoma Ujihara: um imigrante colonizador inaugura o cinema no norte do Paraná* o autodidatismo desse imigrante japonês e seu contributo para o registo da colonização do norte do estado do Paraná assim como para o cinema paranaense. Em *Fantasia? Lusitana? Cinema, História(s de vida) e ética artística*

em *Daniel Blaufuks e João Canijo*, Ana Salgueiro Rodrigues coloca em paralelo Daniel Blaufuks e João Canijo dois realizadores portugueses partilham as mesmas preocupações a respeito do *Portugal salazarento*. Em *Documentário Animado, uma estratégia para biografias: o caso Ryan*, Índia Mara Martins e Denise Tavares discutem as opções de realização do sub-género, documentário biográfico.

Na secção *Artigos* publicamos dois artigos: *Uma Perspectiva Teórica para o Documentário como Cinema de Aprendizado*, de Fábio Nauras Akhras que avança com uma proposta fundamentada de uma análise das narrativas cinematográficas no que diz respeito ao seu potencial para promover o aprendizado; *Aproximações entre videojogos e documentários*, de Roberto Tietzmann e André Fagundes Pase vêm propor novo entendimento entre duas áreas aparentemente opostas: documentário e videojogos.

Na secção *Análise e crítica de filmes*, esta edição da *DOC On-line* apresenta textos de fundo que gostaria que servissem de padrão para futuras edições desta mesma secção. Pablo Gonçalo discute *Valsa com Bashir*; Gabriel Ferreira Zacarias tem como referência *Critique de la séparation* de Guy Deborg, Graziela Aparecida da Cruz discorre sobre os documentários biográficos como “âncoras temporais”. Tatiana Levin tem como ponto fulcral da sua reflexão o filme *Os catadores e eu*, de Agnès Varda. Análises centradas em um único filme são-nos trazidas por Victor Guimarães com *Acácio*, de Marília Rocha; Valeria Valenzuela com *Calle Santa Fé*, de Carmen Castillo Echeverría; Santiago Rubín de Celis com *El desencanto*, de Jaime Chávarri; Eduardo Tulio Baggio com *A mulher dos 5 elefantes*, de Vadim Jendreyko e Ana Catarina Pereira, com *Faltame*, de Cláudia Varejão.

Em *Leituras*, Natália Ramos faz-nos uma recensão do livro de co-autoria entre Marcius Freire e Philippe Lourdou intitulado: *Descrever o Visível - Cinema Documentário e Antropologia Fílmica*.

Como sempre, na secção *Dissertações e Teses* apresentamos os trabalhos científicos mais recentes de que tivemos conhecimento: *A construção da realidade - o estudo do processo criativo de Eduardo Coutinho na elaboração do*

*documentário Santo forte*, de Verônica Ferreira Dias; *A imagem da violência urbana no documentário cinematográfico brasileiro na contemporaneidade*, de Isabel Padilha Guimarães; *Versos-livres: a estética do cotidiano no documentário feito com celular*, de Kênia Cardoso Vilaça de Freitas. *Políticas da memória: o cinema latino-americano das décadas de 60/70 em Rocha que voa*, de Patrícia Furtado Mendes Machado; *A influência do Grupo Dziga Vertov no cinema de Jean-Luc Godard*, de João Paulo Miranda Maria; *A espetacularização da política em Bob Roberts*, de Joyce Graziela Rosa; *Sobre Acaso e Documentário - Estudo sobre os modos de composição a partir da instabilidade do real*, de Bruno Saphira; *A "Desordem" do tempo. As relações entre Cinema e História a partir do filme Serras da Desordem*, de Bernardo Teodorico Costa Souza; *A construção biográfica no documentário cinematográfico: uma análise de Nelson Freire, Vinicius e Cartola - música para os olhos*, de Graziela Aparecida da Cruz.

Na secção *Entrevista*, o destaque vai para os realizadores Wagner Bezerra, com o filme *O semeador de livros* e Clémence Hébert, com o filme *Le bateau du père*. A primeira entrevista é conduzida por Marilú Gomes do Amaral- MGA Comunicações e a segunda por Cécile Walschaerts. Nesta última, consta também um pequeno artigo da autoria de Philippe Simon intitulado: *Drame de famille*.